



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÈDIO, TÉCNICO
E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

MARIA DE LOURDES MARTINS

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NAS BRINCADEIRAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

**JOÃO PESSOA
2015**

MARIA DE LOURDES MARTINS

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NAS BRINCADEIRAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pedagogia da universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura plena em pedagogia.

Orientador(a): Prof.^aDr.^a . Maria de Fátima Ferreira se Araújo

JOÃO PESSOA
2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M379i Martins, Maria de Lourdes
A importância do lúdico nas brincadeiras da educação infantil
[manuscrito] / Maria de Lourdes Martins. - 2015.
45 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em PRIMEIRA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO PARFOR EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2015.

"Orientação: Profa. Dra. Maria de Fátima Ferreira de Araújo, PROEAD".

1. Educação infantil. 2. Brincadeiras. 3. Ensino-aprendizagem. I. Título.

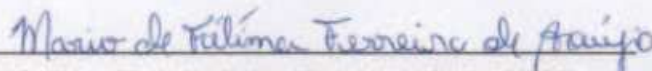
21. ed. CDD 372.24

MARIA DE LOURDES MARTINS

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NAS BRINCADEIRAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pedagogia da universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura plena em pedagogia.

Aprovado em: ____ / ____ / ____

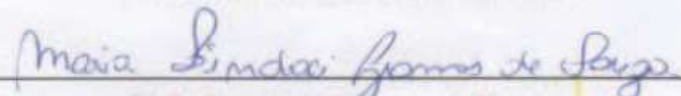


Prof.ª Dr.ª . Maria de Fátima Ferreira de Araújo/UEPB

Orientadora



Prof. Dr. Luiz Herminio do Nascimento



Profa. Dra. Lindaci Gomes de Souza

Dedico

Dedico este trabalho ao Deus fiel, e maravilhoso o criador da minha história e da minha existência e aos meus familiares que me deram forças para lutar e prevalecer mesmo em meio à árdua caminhada deste percurso de lutas, batalhas e conquistas.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder força e coragem a vencer essa batalha ao longo desses anos e agradeço de modo especial a todos(as) que direta ou indiretamente contribuíram me apoiando e incentivando; À minha família que é meu alicerce, minha base em todos os momentos da minha vida. À minha orientadora Maria de Fátima Ferreira de Araújo por me possibilitar desenvolver meu senso crítico e o conhecimento das minhas possibilidades.

Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los, sentados enfileirados, em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

Este trabalho de Conclusão de Curso, é o resultado do estágio supervisionado I, II, e III e da minha prática na Creche Escola Maria Anunciada de Santana da rede Municipal de Santa Rita. Nele será mostrado a importância das brincadeiras no processo de socialização das crianças, como também sua relevância no processo ensino e aprendizagem, através dos jogos e dos brinquedos. Tendo como tema central “as brincadeiras na construção do processo de ensino e aprendizagem na educação infantil”, buscando embasamento na prática pedagógica e na bibliografia disponível, para entender como a criança aprende através da ludicidade e no processo de ensino/aprendizagem. Por meio desta realidade, foi possível entender o quanto o lúdico pode ser um instrumento importante na aprendizagem, no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças.. Podemos dizer que, o lúdico é uma ferramenta pedagógica que os professores deverão utilizar em sala de aula como técnicas metodológicas na aprendizagem, visto que através da ludicidade os alunos poderão aprender de forma mais prazerosa, concreta e, conseqüentemente, mais significativa, culminando em uma educação de qualidade. Através dos jogos lúdicos, do brinquedo e da brincadeira, desenvolve-se a criatividade, a capacidade de tomar decisões e ajuda no desenvolvimento motor da criança. Além destas razões, tornam as aulas mais atraentes para os alunos São a partir de situações de descontração que o professor poderá desenvolver diversos conteúdos, gerando uma integração entre as matérias curriculares. Além disso, serão abordados elementos que caracterizam os diversos tipos de jogos, brinquedos e brincadeiras que facilitam em maior âmbito a aprendizagem das crianças. O estudo demonstrou a importância das brincadeiras para o desenvolvimento sócio-cognitivo da criança, que foi comprovado pela literatura consultada e os resultados ao final da intervenção docente durante o estágio, que propiciou um novo olhar para a educação infantil abandonando uma rotina sistematizada que deixa o lúdico em segundo plano. Concluí-se que a brincadeira também é uma forma de proporcionar o aprendizado.

Palavras-chave: brincadeiras. Crianças. Ensino aprendizagem.

ABSTRACT

This work Completion of course, is the result of the supervised stage I, II, and III and of my practice in the Nursery School Announced Maria de Santana's Municipal Network of Santa Rita. It will be shown the importance of play in the socialization process of children, as well as its relevance in the teaching and learning through games and toys. With the central theme "the play in the construction of teaching and learning in early childhood education", seeking basis in educational practice and the available literature, to understand how children learn through playfulness and teaching / learning process. Through this fact, it was possible to understand how the playful can be an important tool in learning, cognitive, affective and social development of children .. We can say that the playful is a pedagogical tool that teachers should use in the classroom as methodological techniques in learning, since through playfulness students can learn more pleasant way, concrete and therefore more significant, culminating in a quality education. Through fun games, toy and game, it develops creativity, ability to make decisions and help the child's motor development. Apart from these reasons, make it the most attractive classes for students are from relaxation of situations that the teacher can develop diverse content, generating an integration of curricular materials. Moreover, elements will be addressed that characterize the various types of games, toys and games that facilitate a greater scope children's learning. The study showed the importance of play for the socio-cognitive development of children, which was confirmed by the literature and the results at the end of the teaching intervention during the stage, which provided a new look for early childhood education abandoning a systematic routine that leaves the background playful. It was concluded that the play is also a way of providing learning.

.
Keywords: Games. Children. Teaching learning.

SUMARIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2	A importância do lúdico para o processo ensino aprendizagem.....	14
2.1	O lúdico na educação infantil.....	14
2.2	Procedimento com jogos e brincadeiras na educação infantil.....	19
3	HISTÓRICO DA CRECHE ESCOLA.....	22
3.1	Dados de identificação.....	28
3.2	Relação entre a creche e a comunidade.....	29
4	EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO E DE DOCENTE NA CRECHE.....	31
4.1	O estágio e suas contribuições para a prática pedagógica.....	32
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
	APÊNDICES.....	37
	Ficha descritiva da escola.....	37
	Fotos.....	40
	ANEXOS	42
	Sugestões de brincadeiras utilizadas na Educação Infantil.....	42
	REFERÊNCIAS	

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, destacou-se a importância dos jogos e das atividades lúdicas no processo de aprendizagem obtida através das experiências realizadas por meio de estágios supervisionado I, II, e III, como também na concepção de alguns teóricos sobre o tema escolhido, que trata da ludicidade e brincadeiras na educação infantil. Visa relatar os dados obtidos da experiência como educadora na educação de alunos da Creche Escola Maria Anunciada de Santana.

A bibliografia disponível destaca a importância de obter novos conhecimentos a respeito de jogos e brincadeiras, para desenvolver trabalhos pedagógicos na educação infantil. Com eles é possível ensinar através do lúdico para que os alunos obtenham um conhecimento significativo, a partir do que já trazem em sua bagagem cultural.

A escolha do tema deveu-se ao interesse de obter novos conhecimentos a respeito da prática pedagógica a partir das atividades lúdicas. Percebeu-se pelos estudos realizados que o ensino e aprendizagem, na maioria das vezes, continuam sendo insatisfatório, o que sugere a necessidade de mudanças na prática pedagógica. Tendo como objetivo praticar através de experiências o uso de técnicas lúdicas, no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil na prática pedagógica do professor.

De forma mais específica, verificou-se a utilização de técnicas lúdicas no decorrer da atuação docente; identificaram-se às mesmas e se descobriu a importância que os professores dão ao lúdico como uma ferramenta pedagógica

Nunca devemos esquecer que brincar é uma necessidade básica e um direito de todos. O brincar é uma experiência humana, rica e complexa que favorece o processo de ensino aprendizagem comprovado, através de experiências vivenciadas na prática educativa.

Nossa relação com a Educação Infantil enquanto Educadora, se dar a partir do ano de 2002, onde começou o envolvimento na instituição de Educação Infantil em Cicerolândia, localizada no município de Santa Rita PB.

Nesse momento e espaço, percebemos a dificuldade, e, portanto, a complexidade de nossa ação, junto àqueles que ainda estavam por aprender a fala oralizada. Essas crianças com idade entre 0 e 6 anos, agrupadas segundo a

denominação de berçário e maternal, e crianças de quatro a seis anos de idade, reconhecidas pelo agrupamento pré-escolar.

Nossas ações ocorreram junto a grupos de crianças que freqüentam instituições de Educação Infantil, a opção do estágio com crianças de creche ,foi pelo envolvimento com essa turma e dado o fato de se perceber a importância das brincadeiras e jogos, apesar de suas possibilidades, não contarem com um profissional que tenha consciência das possibilidades dessas atividades.

Apresentamos nesta pesquisa, a brincadeira e o jogo enquanto atividades que possibilitam avanços significativos na aprendizagem e desenvolvimento das crianças, quando mediadas por um adulto enquanto docente capacitado.

Justifica-se o presente estudo como forma de entender a importância das brincadeiras e dos jogos, como ferramenta de aprendizado para crianças que estão iniciando sua vida escolar, como também aquelas que ainda estão na idade de creche. Sabendo-se que pode-se realizar diversas atividades lúdicas de forma que haja uma aprendizagem significativa, como foi comprovada através dos estágios.

A presente monografia é composta por três capítulos, o primeiro é a introdução, onde é apresentada a experiência do estágio supervisionado, como também o tema central e os objetivos. O segundo capítulo apresenta o quadro teórico de referências, que aborda a pesquisa científica: A importância do lúdico para o processo ensino aprendizagem, O lúdico na educação infantil, Procedimento Lúdico na Educação Infantil. O histórico da creche escola é apresentado no terceiro capítulo, com também o relato de experiências com crianças de creche e as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Atualmente em nossa sociedade, extremamente capitalista, que influencia todos, inclusive as crianças, exercendo poder e controle através dos meios de comunicação, principalmente a televisão.

Uma das alternativas para se enganar essa influencia está no lúdico, nas brincadeiras de uma forma geral, onde as crianças trabalhariam além do corpo a interação com o outro. A criança tem a característica de entrar no mundo dos sonhos, das fábulas e normalmente utiliza como ponte às brincadeiras, quando está brincando, se expressa mostrando seu íntimo, seus sentimentos e sua afetividade.

Os espaços lúdicos são ambientes férteis também para a aprendizagem e o desenvolvimento, principalmente da socialização. As brincadeiras são importantes por fazerem parte do mundo das crianças e por proporcionarem momentos agradáveis dando espaço à criatividade. Todos devemos buscar o bem-estar dos pequenos, durante o processo de ensino e aprendizagem, resgatando assim o lúdico como instrumento de diversão e construção do conhecimento.

Portanto, o brincar, enquanto fator referente à atividade lúdica deve condicionar a educação da criança numa perspectiva de emancipação por meio da experiência. Oliveira (2000, p. 76) defende que:

[...] educadores infantis precisam fomentar situações cotidianas nas quais a criança possa manipular construir imaginar, criar reaproveitar materiais que aparentemente não tem símbolo algum,mas que podem ser transformados em brinquedos e jogos em momentos de experiências infantis.

Que importância tem as brincadeiras na fase de desenvolvimento da criança quando se encontra na educação infantil e ainda na idade de creche?

Nessa perspectiva, Santos (2008, p.32) afirma que: As brincadeiras, nessa fase, tornam-se tão essenciais para o seu desenvolvimento, como o sono e a alimentação. Suas atividades desencadeiam-se num ciclo de brincar-comer-dormir, embora nem sempre nesta ordem. Os primeiros brinquedos [...] devem variar em função da textura, cor e som, para propiciar o desenvolvimento tátil, visual e sonoro, e devem ser oferecidos sempre com moderação, para que a criança manipule e perceba, aos poucos, as diferenças entre um e outro.

Ao refletirmos sobre a educação infantil, percebemos que, no decorrer dos últimos anos o desafio pedagógico tem sido reinventar a educação, de maneira a adaptar-se a evolução tecnológica, sociais, cultural e afetiva de uma forma mais efetiva.

A educação voltada para o lúdico, facilita o processo de socialização e de aprendizagem, desenvolve a criatividade, a imaginação, a curiosidade e torna as aulas mais atraentes, visto que dá abertura para o professor trabalhar com a interdisciplinaridade, promovendo conquistas cognitivas, emocionais e sociais. Brincando, a criança também pode explorar o mundo de maneira prazerosa e, com a imaginação, produzir conhecimento e elaborar as informações adquiridas através de experiências cotidianas. Portanto, é importante respeitar sua bagagem de conhecimentos e estimular nelas o hábito de pensar (Apostila: O lúdico como atividade do pensar na educação infantil / Tânia Rodrigues Palhano e Iria da Costa Silva – Conceitos nº 18, vol. 1 (agosto 2013) ASFPB – Seção sindical de ANDES – SNI).

Penso como o Patativa do Assaré, que diz: "Eu acho melhor falar errado dizendo a coisa certa, do que falar certo dizendo a coisa errada". A grande preocupação de quem educa deve ser o aluno, não a disciplina. E ele deve estar atento não às palavras, mas ao movimento do pensamento da criança. Mas esse negócio de prestar atenção no voo do pensamento me leva a outra questão. Nossas autoridades educacionais acham que vão melhorar a qualidade do ensino com cursos de capacitação que, sistematicamente, dão mais conhecimento para os professores. O que é preciso mudar é a cabeça deles. Nietzsche, meu filósofo favorito, dizia que a primeira tarefa da educação é ensinar a ver. Ou seja, o educador é parte de uma tarefa mágica, capaz de encantar crianças e adolescentes, o que é bem diferente de simplesmente dar aula. Dar aula é só dar alguma coisa. Ensinar é muito mais fascinante. (Ruben Alves, 2001).

2 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

O processo ensino-aprendizagem é amplo e acontece a todo momento. A escola desempenha uma importante função de exercer o papel de mediador da construção do conhecimento científico e da construção da integração do ser no meio em que vive.

Referente ao processo ensino aprendizagem, as reflexões sobre o mesmo nos possibilitam conduzir todos a repensarem a prática educativa de um modo geral. Compreender hoje as escolas e observar as salas de aula como uma comunidade culturalmente constituída através da participação de diferentes sujeitos, que desempenham diferentes papéis no processo ensino-aprendizagem.

Diante dessa perspectiva, a pratica educativa das escolas devem ser inovadas para que os alunos possam demonstrar e desenvolver suas habilidades.A capacidade de poder crítico através de suas reflexões e não apenas ver o processo ensino aprendizagem como uma obrigação em decorar os conteúdos, além da hierarquia entre educador e educando. Verderi (2009 p.50) declara que:

“o professor deve conscientizar-se de que o momento é de inovar e ousar, que os tempos de cópias já se afastaram juntamente com paradigmas que não se enquadram mais nas novas visões de uma pedagogia preocupada com a formação integral do educando.”

Diante de tal afirmativa, a reflexão é uma das mais eficazes possibilidades de solução, para reavaliar o método de como os educandos aprendem e como o processo de ensinar pode conduzir à aprendizagem. Levando em consideração que o aluno não é um ser que foi programado para imitar, ou ser apenas ouvinte,o mesmo só desenvolverá satisfação e realização, se estiver participando ativamente das atividades, podendo demonstrar sua criatividade e expor seus conhecimentos.

Enfatizar o papel do professor é muito importante, pois entendemos que ele deve orientar a criança na construção do saber. Conforme afirma Gikovate (2002): “Dentre todos os personagens que integram uma instituição educacional o professor desempenha o papel principal”

Nesta perspectiva, entendemos e enfatizamos a importância do papel do professor nesse processo ensino-aprendizagem, em que o professor deve ter

responsabilidade ao planejar sua aula e procurar recursos pedagógicos que facilitem a construção do conhecimento para os educandos, encorajando-os e desenvolvendo junto a eles, capacidades e possibilidades para o aprendizado e não apenas deve ser um transmissor de conhecimento.

Um grande e fabuloso aliado ao processo de ensino aprendizagem é a implantação do lúdico nas aulas. O brincar se encontra na vida do ser humano e especialmente quando é na fase da infância. As atividades lúdicas são de extrema importância para o processo pedagógico, como um recurso para facilitar a transmissão de conteúdos de forma prazerosa.

Marcelino (1990) defende a reintrodução das atividades lúdicas na escola. O jogo e a brincadeira são experiências que despertam um desejo na criança, por serem prazerosos. Assim também, a aprendizagem passa a ser constituída num processo prazeroso e dinâmico. A escola, ao introduzir as atividades lúdicas como recurso pedagógico para o processo ensino aprendizagem, ajuda a criança a construir um excelente conceito de mundo, em que valorizam, vivenciam e estimulam a atividade, a sociabilidade, a criatividade e os direitos da criança respeitados.

Nesta perspectiva, o ensino a partir da ludicidade abre caminho para um maior envolvimento de todos numa proposta interacionista, oportunizando o resgate de cada potencial. A partir desse ponto de vista, cada um pode desenvolver estratégias lúdicas para ornar seu trabalho mais dinâmico, sendo assim, mais produtivo, prazeroso e significativo. Conforme afirma Marcelino (1990) é só do prazer que surge a disciplina e a vontade de aprender.

Diante dessa afirmativa, estende-se que as atividades lúdicas e os jogos, proporcionam uma liberdade de ação, naturalidade e conseqüentemente, prazer que raramente são obtidos com outras atividades escolares. Por isso precisam ser estudados e planejados pelos educadores para poderem utilizá-los como recurso pedagógico a serviço do desenvolvimento integral da criança.

O lúdico é essencial para uma instituição educacional que não visa apenas o sucesso pedagógico, mas também a formação de cidadão, porque a conseqüência imediata dessa ação educativa é a aprendizagem em todas as dimensões: social, cognitiva, relacional e pessoal.

2.1 O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O universo da educação infantil é muito rico em aprendizagem, traz consigo um mundo de fantasias, desejos, descobertas e sensibilidades. Portanto, resgatar as atividades lúdicas na fase da educação infantil é de grande relevância. O lúdico desperta interesse nas crianças, inserindo-a no meio social agradável, apresentando as regras de um modo mais suave e incentivando-a a aprender cada vez mais, atuando em seus estímulos: tátil, visual, auditivo, cognitivo, motor, afetivo e social, compreendendo de forma ampla as necessidades da criança em sentir-se bem e ter prazer ao aprender.

A criança possui várias habilidades e a dinâmica faz parte do seu ser. As atividades lúdicas contribuem para o crescimento pessoal, da criança, não apenas no ambiente escolar, mas para sua vida, provocando o despertar por algo novo e desenvolvendo o conhecimento pedagógico de forma prazerosa. A ludicidade tem um papel fundamental no processo de ensino aprendizagem e brincar faz parte da vida da criança, principalmente nos dias atuais, onde elas amadurecem cada vez mais rápido e o mundo eletrônico vem se propagando de tal forma, que “o mundo da imaginação” e do “faz de conta” está sendo esquecida e então o professor precisa resgatar a importância da ludicidade e trazer para a sala de aula esse tão fabuloso recurso.

A brincadeira torna-se uma grande aliada dos professores e é bastante valorizada, porque quando a criança brinca, ela vivencia uma experiência que contribui para a construção de uma série de conceitos. As atividades lúdicas trazem para a criança um prazer que é um importante impulso para seu crescimento. E na educação infantil as atividades lúdicas tornam-se uma forma de aprendizagem, de , interessar-se pelo conteúdo, ao desenvolver habilidades e atuar diretamente para formação integral do ser e do meio em que vive.

[...] A educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo. [...] ALMEIDA,(1995, p.11)

A partir dessa perspectiva, é de extrema importância utilizar brincadeiras e os jogos como recurso pedagógico no processo educativo, pois, os conteúdos podem ser ensinados através de atividades predominantemente lúdicas, promovendo a reelaboração de conhecimento.

Conforme Santos (1999), para a criança, brincar é viver. Brincando, o sujeito aumenta sua independência, estimula sua sensibilidade visual e auditiva, valoriza sua cultura popular, desenvolve habilidades motoras, exercita sua imaginação, sua criatividade, socializa-se, interage, reequilibra-se, recicla suas emoções, sua necessidade de conhecer e reinventar, Dessa maneira ela constrói seus conhecimentos.

A concepção de criança é uma noção historicamente construída e ao longo do tempo vem sofrendo transformações. Não se apresentam de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época. Assim, é possível que, por exemplo, em uma mesma cidade existem diferentes maneiras de se considerar as crianças, dependendo da classe social a qual pertence e do grupo étnico em que fazem parte.

Um dos maiores desafios da educação infantil é compreender, conhecer e reconhecer a particularidade das crianças. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia e sociologia possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil, apontando algumas características comuns de ser, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças.

A criança é, antes de tudo, um ser feito para brincar. O jogo, eis aí um artifício que a natureza encontrou para levar a criança a empregar uma atividade útil ao seu desenvolvimento físico e mental. Usemos um pouco mais esse artifício, coloquemos o ensino mais ao nível da criança, fazendo de seus instintos naturais, aliados e não inimigos ROSAMILHA, (1979, p. 77).

A capacidade de brincar, traz para as crianças uma possibilidade para resolução dos problemas que as rodeiam. A literatura especializada no crescimento e no desenvolvimento infantil, considera que brincar é mais que uma simples satisfação de desejos. O brincar é vivenciar experiências, desenvolver habilidades e próprio da saúde da criança, porque favorece o crescimento, conduz aos

relacionamentos grupais, podendo ser uma maneira de comunicação consigo mesmo e com os outros.

É importante ressaltar, que no mundo capitalista em que vivemos, o lúdico está sendo extraído do universo infantil. As crianças, a cada dia que passa, estão brincando menos por inúmeros fatores: um deles é o amadurecimento precoce; outro grande e importante fator para que isso aconteça é a redução violenta do espaço físico e do tempo de brincar, ou seja, as crianças têm um excesso de atividades atribuídas a elas, tais como: escola, natação, inglês, computação, ginástica, dança, pintura, entre outras atividades. Tudo isso toma o tempo das crianças e na hora de brincar, na maioria das vezes, elas ficam muitas horas em frente a televisão, divertindo-se com jogos violentos e rodeados de brinquedos eletrônicos. Brinquedos esses, que fazem quase tudo, se movimentam e até falam. Dessa maneira, sobra pouco espaço para desenvolver a imaginação e o faz de conta. Isso faz com que as interações sociais e a liberdade de agir fiquem determinadas pelo próprio brinquedo.

As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança NEGRINE, (1994, p. 19).

Brincar é estar associado ao aprender, pois o brincar e o jogar promovem um espaço para pensar, sendo que a criança avança no raciocínio, desenvolve o pensamento, estabelece contatos sociais, compreende o meio, satisfaz desejos, desenvolve habilidades, conhecimento e criatividade. As interações entre o brincar e o jogo trazem favorecem a superação do egocentrismo, desenvolvem a solidariedade e a empatia, introduzem especialmente no compartilhamento de jogos e brinquedos, novos sentidos para a posse e o consumo.

Entende-se que educar ludicamente é empregar lições empacotadas para o educando consumir passivamente. Educar é um ato consciente e planejado, é tornar o indivíduo consciente, engajado e feliz no mundo. É seduzir e despertar os seres

humanos para o prazer de conhecer. É resgatar o verdadeiro sentido da palavra “escola”, local de alegria, prazer intelectual, satisfação e desenvolvimento.

Para atingir esse fim, é necessário os educadores repensar em o conteúdo e sua prática pedagógica, substituindo a rigidez e a passividade pela vida, pela alegria, pelo entusiasmo de aprender, pela maneira de ver, pensar, compreender e reconstruir o conhecimento.

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio Almeida (1995, p. 41).

Os jogos e brincadeiras são importantes instrumentos que contribuem para o desenvolvimento das crianças de um modo geral. Não servem apenas como atrativo para proporcionar alegria e ser fonte de diversão, o que também é muito importante. Eles possibilitam situações que podem ser exploradas de diversas maneiras educativas, além de serem atividades prazerosas.

Dessa forma, as atividades lúdicas sendo inseridas na prática educativa, são desenvolvidas pelos professores no processo de ensino aprendizagem na educação infantil. Possibilita transmitir a mensagem educacional desejada, de forma eficaz.

2.2 Procedimento com jogos e brincadeiras na Educação Infantil

Não tem como falar de educação infantil sem mencionar a brincadeira e o faz de conta. A criança dessa fase tem um modo de pensar que é diferente das demais faixas etárias, onde um mundo de fantasia é criado e ela faz parte dele. O que não quer dizer que a criança seja alienada ao mundo real que a cerca. Muito pelo contrário, ela tem apenas um modo próprio de compreender o que está a sua volta.

O lúdico nas séries iniciais traz uma proposta de descontração, de interação e assimilação com o meio, onde a linguagem mais apropriada para se transmitir o conhecimento é o mundo encantado do faz de conta. E para que isso seja possível,

torna-se necessário que o professor saia da zona do comodismo e interaja com o aluno.

As atividades lúdicas funcionam como um fio condutor a despertar o interesse da criança para incentivar as novas descobertas onde a investigação parta da própria. “O saber entra pelos sentidos e não somente pelo intelecto”. (Bento, Frei -...)

Portanto, não podemos falar de educação infantil sem mencionar, o faz de conta, uma vez que a criança nessa fase tem um modo de pensar diferente das demais faixas etárias, onde o mundo de fantasia é criado e ela faz parte dele. O que não quer dizer que a criança seja alienada ao mundo real que a cerca. Muito pelo contrário, ela tem apenas um modo próprio de compreender o que está a sua volta.

O lúdico nas séries iniciais traz uma proposta de descontração, de interação e assimilação com o meio, onde a linguagem mais apropriada para se transmitir o conhecimento é o mundo encantado do faz de conta.

Para que se possa alcançar esse objetivo faz-se notório a necessidade de se repensar as práticas educacionais, principalmente a educação infantil, e valorizarmos os conhecimentos prévios dos alunos e usarmos esses conhecimentos como uma ponte, ao se aventurar em novas descobertas, interagindo com o mundo que cada um traz dentro de si.

É importante refletir sobre o papel do professor que investiga e reflete sobre sua própria prática utilizando como recurso pedagógico o jogo. Não há dúvida que o jogo é um excelente mediador de conhecimento no processo de ensino aprendizagem. Ao professor cabe produzir materiais convenientes para que as crianças possam assimilar as realidades intelectuais.

Ressalta - se a necessidade de um ensino que procure repensar o lúdico. A escola “peca” ao dividir o ensino em lados diferentes: de um lado a brincadeira, em que no jogo, existe o sonho e a fantasia; de outro lado, o ensino “formal”, do trabalho e de estudo.

Brincar é uma realidade vivida pela criança em seu cotidiano.

Busca-se hoje a educação baseada na interlocução dos sujeitos, para a construção do conhecimento que expressa à realidade cotidiana, pessoal e coletiva, em interação com saberes prévios... (Marques, 1999, p.15).

O cotidiano do professor deve ser marcado pela análise diária de suas práticas pedagógicas. Para Freire (1998 p.43-44), a prática pedagógica dos

professores é algo que exige reflexão e compreensão do fazer pedagógico crítico e autônomo, visando à formação continuada.

Faz – se necessária a existência de professores pesquisadores, dispostos a desafios, que busquem formas diversificadas e renovadas de leitura e compreensão de suas realidades, a fim de buscar a transformação das mesmas, dentro de uma visão crítica, criativa, inovadora e capaz de diálogo. Construindo e produzindo conhecimentos, o professor proporciona instrumentos e espaços adequados que possibilitam a construção do conhecimento também por seus alunos, de acordo com Freire.

Construir “motivos” para atrair a atenção e o interesse dos alunos deve ser algo normal para o professor, provocando e envolvendo-os nesse processo de descobertas num ambiente alegre, onde o aluno se sinta envolvido nas ações que são propostas. Algo que seja renovado e de certa forma, surpreendente.

A sala de aula tem que ser prazerosa, divertida, saborosa, mágica, e isso tudo nada custa! Eis algumas dicas:

- Entre na dança! A festa só fica divertida quando a gente entra na dança; assistir de fora não está com nada!

Pois, fazer o que for possível para que o tempo em que os alunos estiverem em sala de aula seja o mais apetitoso da vida deles! O apetite de aprender está intimamente ligado ao apetite de viver!

- Conte as metáforas enriquecedoras.

- Exibir filmes que falem de superação e discutir com os alunos. Tentar esgotar o máximo as relações de ficções, podem fazer com as realidades vividas por eles.

- Não perder as oportunidades de elogiar sinceramente seus alunos. Esse gesto tem um efeito impossível de dimensionar! O elogio constrói eles...

- Surpreenda-os! De vez em quando, faça algo que seja possivelmente inusitado, extraordinário, inesquecível!

- Quando expuser verbalmente um conteúdo extenso, não use um tom monocórdio. Isso é sonífero em seu estado mais puro! Variar entonações, até dê algum tom teatral, caso caiba!

- Explorar o espaço disponível enquanto fala, isso faz, conseqüentemente, com que os alunos movimentem a cabeça e o olhar, produzindo, ao menos, o mínimo do prestar atenção.

- Pedir opinião dos alunos durante a exposição de conteúdos, visando escutar com atenção e não menosprezar o ponto de vista ou opinião do aluno.

- A descontração e o bom humor deve ser algo de destaque, mas com equilíbrio.

- Levar objetos para ser mostrada a turma, seja para apenas observarem ou manipularem.

- Incluir dinâmicas de grupos ou jogos divertidos no planejamento.

- Colocar-se sempre no papel de provocador de motivações. E, tão importante quanto, incluir-se como sujeito delas!

- Fundamentalmente, insistir em fazer com que eles vejam o quanto a escola pode representar, no sentido de prover uma vida melhor para eles e suas famílias quando o amanhã chegar! (Texto: Simões de Miranda – Revista Construir Noticias nº 65/ ano 11 julho/agosto 2012 – O perigo do individualismo.

3 HISTÓRICO DA CRECHE ESCOLA

A creche escola Maria Anunciada de Santana foi fundada no ano de 2005, construída pelo projeto Cooperar, junto com a Associação Comunitária de Desenvolvimento de Cicerolândia sob a presidência do Sr. José Francisco de Queiroga e autorizada pela Secretaria de Educação do município de Santa Rita na gestão do Prefeito Marcus Odilon Ribeiro Coutinho, em parceria com o governo do estado da Paraíba, Cássio Cunha Lima.

Com a denominação de creche comunitária Maria Anunciada de Santana, situada à rua D. Felipe II, s/nº, no povoado de Cicerolândia, zona Rural de Santa Rita PB. A creche recebeu esse nome em homenagem a Sra. Maria Anunciada de Santana líder comunitária a qual atuava em ações sociais em prol da comunidade residente na localidade.

Em 2011 percebendo a necessidade da comunidade do bairro Cidade Verde, localidade que faz limite com o município de João Pessoa, fundada no dia 01 de agosto de 2011, anexo da creche Maria Anunciada de Santana, localizada à rua Projetada, s/nº - Cidade Verde – 3ª etapa – Santa Rita/PB.

Atualmente a sede da Creche Escola é dirigida pela pedagoga e especialista em gestão a Sra. Márcia Lindolfo Urtiga e a Sra. Maria da Penha Carneiro da Silva. O anexo é administrado pela graduada em Pedagogia Sra. Eliane Batista Timóteo..

A Creche Escola Maria Anunciada de Santana tem por missão a preparação de atender às necessidades de aprendizagens no segmento da Educação Infantil no exercício da cidadania, de melhor qualidade de vida da comunidade que faz parte da instituição. Sendo assim, formando cidadãos conscientes para a autonomia intelectual e do pensamento crítico, de modo que ocorra vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais são garantia da cidadania plena de uma nova época, em que o exercício de democracia exige clareza de opções e coerência nas ações.

A creche tem uma clientela composta pela população carente da comunidade. Atualmente estão matriculados 170 crianças (88 na sede e 81 no anexo), na faixa etária de 06 meses a 06 anos, no período integral matutino/vespertino, sendo o seu horário de funcionamento das 7:00 às 17:00h.

A parte pedagógica acontece no horário da manhã, que em 2015 está distribuída nas seguintes turmas da Educação Infantil, assim caracterizada de maneira integral.

- Berçário;
- Maternal I;
- Maternal II;
- Pré I;
- Pré II.

Para o fortalecimento das ações educacionais a Creche Escola Maria Anunciada de Santana, estabeleceu uma organização curricular de cuja orientação se traduz em seguintes diretrizes:

- Valorização da experiência extracurricular dos alunos, vinculada entre a educação escolar, o trabalho e às práticas sociais;

- Compartilhar os princípios de responsabilidades teórico metodológica da relações pedagógicas, em que o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação dos processos educacionais revelam sua qualidade e respeito à equidade de direitos de alunos e professores;

- Reconhecimento de identidades pessoais, no sentido do reconhecimento das diversidades e peculiaridades básicas, relativas ao gênero masculino e feminino, as variedades socioeconômicas, culturais e de condições psicológicas e físicas, presentes no alunado; reconhecimento e aceitação de que o conhecimento é uma construção coletiva, forjada sócio interativamente na sala de aula, no trabalho, na família e em todas as demais formas de convivência; estimular todos os procedimentos e atividades que permitam ao aluno reconstruir ou reinvestir o conhecimento didaticamente transpostos para a sala de aula, entre eles a experimentação, a execução de projetos, o protagonismo em situações sociais;

- Organizar os conteúdos de ensino em estudos ou áreas interdisciplinares e projetos que melhor abriguem a visão orgânica do conhecimento e o diálogo permanente entre as diferentes áreas do saber;

Quando se fala de creche, algumas pessoas acham que a mesma só proporciona às crianças cuidados de higiene, alimentação e descanso. Mas a creche tem um horário de atividades pedagógicas em sala de aula, atividades recreativas em todos os momentos em que a criança se desenvolve e aprende. Expressar a

função social da creche é dizer sua importância para as mães trabalhadoras que deixam seu filho em uma instituição, que irá oferecer diversas atividades, ampliando o seu desenvolvimento e conhecimento.

A creche se preocupa em preparar as crianças para o ensino fundamental, articulando, principalmente com as do pré II, tenham uma base para se desenvolver ainda mais. A creche é um ambiente muito rico, compartilhado por relações entre crianças e adultos. As atividades oferecidas têm que ser dinâmicas e diversificadas para atender sua clientela de variada faixa-etária. Observa-se que através das interações, a criança explora o que está à sua volta, desenvolvendo sua autonomia e imaginação através de brincadeiras, ou seja, no brincar a criança mergulha em sua fantasia, em seu mundo agindo com espontaneidade.

Conhecer a realidade de uma creche, nos aproxima da dimensão dessa instituição que envolve muitas ações de respeito e solidariedade. Uma base muito importante para ampliação do ensino da creche é um bom relacionamento entre pais e educadores, pois havendo uma boa comunicação entre ambas as partes, ampliarão o desenvolvimento cognitivo e social da criança. Para isso acontecer, a creche tem que ter comprometimento com uma educação infantil de qualidade.

3.1 Principais necessidades desenvolvidas em uma creche

Através dos princípios éticos na formação da criança, há presença do desenvolvimento da autonomia, responsabilidade e solidariedade. Mas também, é colocada a importância da criança reconhecer seus direitos e deveres, fazendo o exercício do respeito aos colegas.

A creche deve possibilitar que a criança utilize sua sensibilidade, criatividade para as mais variadas atividades que são a elas oferecidas. Segundo a LDB (artigo 29) é aconselhável que sejam promovidas as práticas, para integração das crianças em variados aspectos como físicos, afetivos, cognitivo, emocional e social, mas entendendo que a criança já possui sua totalidade, que deve ser ampliada nas variadas práticas do cotidiano de uma creche.

É através da adaptação (acolhimento inicial) que a creche apresenta não só o espaço, mas também todo o seu trabalho em uma recepção que é feita no início do ano. Cabe a direção da creche que periodicamente faça reuniões, onde pais e

responsáveis sejam informados sobre o desenvolvimento do seu filho. É muito importante que cada criança possua e tenha sua identidade pessoal preservada, que é passada pela família. Tanto a creche como a família, devem trabalhar no sentido de evitar discriminação de raça, ,religião ou de qualquer ordem.

A instituição creche deve atender em sua proposta pedagógica à inclusão de crianças com necessidades especiais, cabendo a instituição propor orientações e estratégias para esses atendimentos tais como: deficiências sensoriais (surdez, cegueira) motoras, problemas de comportamento, hiperatividade ou outras situações.

É na proposta pedagógica que a instituição expressa os seus métodos, concepções e estratégias de trabalho, sem deixar de demonstrar que para o Projeto Político Pedagógico seja implementado, é necessária colaboração, compromisso, participação, dinamismo, criatividade e organização, para que se tenha êxito no funcionamento da instituição da creche.

Ainda de acordo com os Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil, se a creche atender no período parcial, deve receber a criança que ficará no mínimo quatro horas por dia. No período integral se aplica o horário de até dez horas por dia, no máximo. Mas o horário da creche tem sua flexibilidade, tanto para os horários de entrada como de saída, atendendo a alguns casos especiais das necessidades do cotidiano de pais e responsáveis.

O calendário letivo da creche não é o mesmo de uma escola de ensino fundamental, ou seja, a creche fecha o atendimento apenas em feriados nacionais e período anual de férias, que geralmente ocorrem durante as festas de fim de ano. A rotina deve envolver as atividades de cuidar e educar, sendo essas propostas desenvolvidas nas mais variadas situações, que poderão ser pedagógicas, estruturadas ou até de brincadeiras livres.

A organização da rotina pode ser dividida em três etapas fundamentais: atividades permanentes, seqüência de atividades e projetos de trabalho.

As atividades permanentes promovem a interação da criança não só aos cuidados básicos, como também a possibilidade de expressarem os seus interesses por variados assuntos.

Cabe ao professor, selecionar os principais pontos levantados para direcionar uma atividade próxima ao desejo das crianças. As atividades permanentes podem ser:

- Brincadeiras de roda;
- Rodas de conversa;
- Hora das histórias;
- Brincadeiras, tanto no espaço interno como externo;
- Momentos individuais;
- Pinturas;
- Modelagens;
- Desenhos;
- Músicas;
- Cuidados com o corpo e outras.

Seqüência de atividades: São atividades dirigidas para promover uma aprendizagem, definida pela educadora onde à criança se desenvolve, superando desafios e produzindo ações de acordo com o que adquiriu do conteúdo.

A importância do espaço para as instituições de Educação Infantil e sua organização, é primordial para que a instituição preste um atendimento de qualidade. Os variados espaços são preparados para atender às diversas ações do cotidiano de uma creche, como alimentação, proteção, descanso, interação e higienização, para interação entre criança-criança e criança-adulto.

Os ambientes devem ser proporcionados integralmente às crianças, como é o caso da parede que serve de mural para expor os trabalhos feitos por elas. Na escolha dos brinquedos deve se priorizar a saúde das crianças, evitando brinquedos que contenham peças pequenas ou que possam provocar alergias ou acidentes.

A pintura poderá ser em cores que alegre o ambiente, podendo colocar-se uma cor para cada sala, pois é um instrumento eficaz de comunicação visual no trabalho com as cores e as crianças.

Na instituição deve-se ter um ambiente para receber pais e responsáveis, como também é importante a utilização de quadro de avisos ou outro ponto de fácil visualização.

O banheiro deve ser próximo às salas de aula, de fácil passagem com perfeita higiene, com equipamentos adequados e exclusivos para as crianças.

A cozinha é o local de preparação dos alimentos. O ambiente onde as refeições são feitas deve ser sempre outro. As salas livres ou o pátio, que é usado para atividades (no espaço exterior) da creche, possibilitam às crianças fazerem interação com colegas de outra turma através de jogos e brincadeiras. Não se pode esquecer-se de oferecer para as crianças um espaço dentro da sala de aula, onde ela possa preservar sua individualidade.

A organização dos materiais tem muita relevância na rotina de uma creche, pois o professor deve articular os seus recursos com as atividades dirigidas e as que surgem durante o cotidiano, como por exemplo, ele poderá necessitar de uma sala com espaço mais amplo para o desenvolvimento de atividades diversificadas.

È necessário que a mobília da creche seja adaptada às crianças, para que haja melhor visualização e contatos com os objetos, ressaltando também a importância da escola para diferentes faixas etárias, pois cada brinquedo tem a sua função, para o desenvolvimento infantil.

As crianças desenvolvem sua linguagem ouvindo histórias e depois tentando reproduzi-las, virando as páginas e conhecendo os personagens. Fantoches, máscaras e fantasias: São diversos acessórios e objetos que auxiliam as crianças a entrar no mundo do faz- de conta. Também desenvolvem a linguagem através das brincadeiras, onde as crianças se transportam para o mundo da fantasia e ajuda a criança a compreender tanto o mundo real, como o imaginário.

A multiplicidade das atividades oferecidas em uma creche, requer um ambiente preparado com equipamentos direcionados e acessíveis às crianças. Pois, o espaço é um dos condicionantes para o desenvolvimento da aprendizagem, que pode ocorrer tanto na sala de aula, como no pátio. Para isso acontecer, é necessário que os ambientes da creche sejam estimuladores e criativos, propiciando uma rotina agradável e versátil.

As crianças gostam de explorar o que está ao seu redor, tendo uma ação para cada situação vivenciada, como brincar, mexer com o corpo, superar desafios, interagir com os colegas, entre outras.

Quando se pensa em organização do espaço e seus materiais, são essenciais que seja bem planejado pela direção e seus funcionários, porque a creche é uma totalidade que deve zelar pelo acolhimento e segurança da criança,

sem deixar de ter intenções educativas desafiando a curiosidade das crianças para novas descobertas.

3.2 Dados de identificação

Entidade mantenedora: Prefeitura Municipal de Santa Rita
Níveis de modalidade de ensino: Educação infantil (berçário)
Zona Rural - Santa Rita – PB
Nome da escola: Creche Escola Maria Anunciada de Santana
Endereço: D. Felipe II, s/nº - Cicerolândia - Zona Rural - Santa Rita – PB
Ponto de referencia:
Diretor(a) Márcia Lindolfo Urtiga
Vice diretor(a) José Severino da Silva Batista

Gestores

Nome	Situação funcional	C. horária	Local
Márcia Lindolfo Urtiga	Concursada	40 horas	Sede
Maria da Penha Carneiro da Silva	Cargo comissionado	40 horas	Sede
Maria Eliane Batista Timotéo	Cargo comissionado	40 horas	anexo

Supervisora

Nome	Situação funcional	C. horária	Local
Maria do Perpétuo Socorro Souza	concursada	40 horas	sede

Professoras

Nome	Situação funcional	C. horária	Local
Maria de Lourdes P. de Souza	efetiva	20 horas	Sede
Maria de Lourdes Martins	Efetiva	20 horas	Sede
Gerlane Medeiros de Souza	Concursada	20 horas	sede
Luiza Maria da Silva	Concursada	20 horas	anexo

3.3 RELAÇÃO ENTRE A CRECHE E A COMUNIDADE

Assim como a escola, a creche também precisa preocupar-se em atender às necessidades específicas da comunidade, na qual está inserida, planejando seu trabalho a médio e longo prazo, com finalidade de construir uma identidade própria. Essa identidade tem um nome: Projeto Político Pedagógico (PPP), que a cada ano precisa ser (re) construído com a participação coletiva (alunos, professores, gestores, pessoal técnico-administrativo e de apoio, pais e comunidade local).

Assim, o PPP constitui-se a identidade da escola/creche, além de ser o elemento que indica o seu rumo e sua direção. Ressalta-se, que se trata de algo produzido coletivamente e que deve retratar a realidade da instituição. Por isso, é interessante refletir sobre a importância do trabalho coletivo, para a busca de uma visão compartilhada na creche.

A comunidade deve ser inserida em seu contexto social mais amplo. “Então, quando pensamos na relação família e escola, esses sujeitos internos e externos à sua dinâmica e suas maneiras de pensar e viver, faz uma enorme diferença na construção do projeto pedagógico” (GADOTTI, 1997, p. 24).

A gestão escolar democrática e participativa, é uma atividade coletiva que implica a participação e objetivos comuns e, por outro lado, depende das capacidades individuais e de ações coordenadas e controladas. O processo de gestão, construído coletivamente, por meio do Projeto Político Pedagógico tem em essência, a potência da transformação. Por isso: é necessário que os professores atuem na escola com maior competência, para que o ensino realmente se faça e que a aprendizagem se realize no diálogo e no respeito, às práticas se efetivem (...). Ensino é uma prática social.

Este rigor é o maior humanismo que se pode exigir de todos os profissionais da educação, a fim de que, os alunos e alunas, homens e mulheres, profissionais em geral, possam desenvolver-se como seres humanos fortes intelectualmente, ajustados emocionalmente, capazes tecnicamente e ricos de caráter (FERREIRA, 2003, p. 113).

A construção do processo de gestão escolar democrática participativa implica repensar a lógica da organização e participação nas relações e dinâmica escolar, tendo como fundamento a discussão dos mecanismos de participação, as

finalidades da escola, bem como, a definição de metas e a tomada de decisão consciente e coletiva. Pensar a gestão escolar democrática participativa engloba também, “ampliar os horizontes históricos, políticos e culturais das instituições educativas, objetivando-se alcançar mais autonomia” (BRASIL, 2005, p 46).

A autonomia na escola é um princípio que pode ser entendida como a capacidade de governar-se e dirigir-se dentro de certos limites, definidos pelas legislações e pelos órgãos do sistema educacional, ajudando os profissionais a estabelecer com responsabilidade, os caminhos que a creche escola escolher.

As creches precisam assegurar um padrão mínimo de qualidade, para que todos seus alunos sintam-se confortáveis, também responsáveis pelo seu sucesso e que possam participar ativamente do processo de aprendizagem, fazendo com que o ambiente escolar seja realmente significativo para sua vida.

É importante que a família conheça essa nova possibilidade de formação dos seus filhos e discuta os objetivos desse tipo de proposta, como também os meios organizados para atingi-los. Há uma necessidade diária de troca de opiniões no interior da creche e pré-escolas sobre o funcionamento do cotidiano escolar, pois à medida que essa interação acontece, a parceria se estabelece naturalmente. (Oliveira, 2005, p.72).

A escola desde muito cedo deve também exercitar a convivência com o outro, a liberdade de expressão, além de promover o desenvolvimento da argumentação. É essencial que a criança aprenda a aceitar a diversidade e reconhecer que está inserida em um mundo de diferenças. De acordo com pesquisas, na hora de procurar uma creche de qualidade é preciso investigar se a instituição tem formação em serviço, se é bem avaliada por parte de funcionários e famílias e se essa avaliação se transforma num plano de atuação para melhorar o trabalho da instituição.

4.EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO E DE DOCENTE NA CRECHE

Motivos de satisfação

O educador é parte fundamental no processo de ensino aprendizagem, por isso o profissional da educação infantil deve ser um ser humano capaz de construir a partir de suas habilidades e competências, de formar cidadãos com valores morais e éticos. É nosso dever, lutar para garantir uma educação infantil de qualidade. Ser educador pode ser bom porque se gosta, se sente prazer naquilo que se faz, como também está muito relacionado à percepção da importância da educação e da missão de educador.

Acreditamos que é a partir da educação que se constrói qualquer conhecimento, quando ensinamos também estamos aprendendo e adquirindo conhecimento que certamente serão levados por toda nossa vida. Trabalhando com crianças acreditamos que estamos passando para ela, aquilo que vai lhe servir de base para o seu crescimento.

Os motivos de satisfação que derivam da relação com as crianças são os mais diversificados e freqüentes. As demonstrações de carinho que recebemos diariamente são muito significativas, a cada reencontro com as crianças ocorre o carinho e o afeto espontâneo. Quando a professora chega na sala de aula e as crianças vêm abraçá-la todas ao mesmo tempo, achamos o máximo, sabemos que aquele é um gesto de carinho enorme que eles têm pelo educador. Dessa forma, eles se sentem gratos pelo nosso esforço, é como se ali estivesse uma segunda mãe para cada um deles.

Temos um carinho recíproco, e as crianças se apegam àquele sentimento de carinho que está sendo retribuído. Trabalhamos com crianças há muitos anos, e achamos muito emocionante, porque quando começam, , são muito pequeninos, muitos ,usam fraldas e chupeta, não falam nenhuma palavra completa e no final do ano alguns já falam corretamente. As crianças pequenas são muito suscetíveis para absorver ensinamentos.Trata-se de ser uma fase muito boa, em que nós estamos plantando alguma coisa para o futuro deles.

4.1 O estágio e suas contribuições para a prática pedagógica

Nosso estágio supervisionado foi uma prática realizada com crianças de creche, oportunidade oferecida ao educador com possibilidades de compreender o desenvolvimento da aprendizagem da criança, aprimorando a qualidade do trabalho educativo. O estágio possibilitou vivenciar vários momentos fundamentais para contribuir com a formação docente, assim como também a aprendizagem dos alunos.

Observou-se que a evolução da aprendizagem dos alunos através das atividades lúdicas e das brincadeiras, foi muito significativo e a dificuldade encontrada na hora da execução era menor, mas essa mudança pode ter ocorrido pela utilização de novos métodos de atividades, que não ficaram restrito apenas a lápis e papel, mas que foram, mais além, possibilitando uma aprendizagem de forma lúdica, divertida, prazerosa, e que permitiu a socialização, entre outras habilidades que foram desenvolvidas através do método e conteúdo trabalhados.

Como educadora, foi fundamental que fosse oferecido aos pequenos, atividades e diferentes métodos para que pudessem vivenciar múltiplas experiências, que estimulassem a criatividade, às experiências múltiplas, à experimentação, a imaginação, que desenvolvam as distintas linguagens expressivas e possibilitem a interação com outras pessoas.

A instituição escolar é evidenciada como um lugar de produção de conhecimentos pedagógicos, construída na interação de adultos e crianças. Cabe a cada professor inventar, criar seus próprios instrumentos metodológicos e atividades adequadas para determinada faixa etária, com o intuito de atingir os objetivos propostos e a aprendizagem das crianças.

Planejar na Educação Infantil significa olhar para a frente baseado naquilo que vivenciamos anteriormente. É formatar possibilidades e traçar caminhos, decidir e escolher, desenvolver intencionalidades para acompanhar os interesses e raciocínio das crianças para, então, agir e interagir, e promover atividades, como a brincadeira, tanto na creche como na pré-escola. (, BHERING; FULLGRAF, 2011, p. 48)

A educação infantil, no âmbito pedagógico pelo que pode observar, possivelmente é a que exige um maior compromisso do pedagogo. Não é um trabalho fácil, o planejamento para as aulas é ainda mais trabalhoso, pois é planejar para o desenvolvimento biopsicomotor de uma criança. É se preocupar principalmente nas salas de berçário com a psicomotricidade, a fala, o tátil.

O professor tem que se preocupar, desenvolver a aprendizagem de valores, incluindo valores de acordo com uma cultura de paz, como o respeito, a cooperação, a igualdade, autonomia, justiça e a solução de conflitos de forma pacífica.

A criatividade das crianças é trabalhada através de desenhos, pinturas, reconstrução de histórias infantis contadas na rodinha de conversa, produções individuais e coletivas de recortes e colagens. Diversas brincadeiras que no final receberiam brindes, como incentivo a todos participarem, e também a exploração da oralidade e da escrita de acordo com os níveis deles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todas as informações contidas neste estudo, concluímos que é importante mencionar que os jogos e as brincadeiras em sala de aula, podem ser consideradas como sendo atividades sociais privilegiadas de interação específica e fundamental, que garantem a interação e construção do conhecimento da realidade vivenciada pelas crianças.

O Estágio Supervisionado com a Educação Infantil realizado na Creche Escola Maria Anunciada de Santana da rede Municipal de Santa Rita, foi muito gratificante e de grande importância, de maneira que contribuiu para nossa prática pedagógica, por colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos durante o curso de pedagogia. Porém, despertamos mais ainda para o interesse em desenvolver uma aprendizagem criativa, significativa e privilegiada, com outra forma de ensino aprendizagem ocupando um lugar de agente de transformações junto às crianças. Pois, elas são seres sociais que nascem completos, isto é, com capacidades afetivas, emocionais cognitivas. E essas crianças necessitam de todo afeto e dinamicidade para desenvolver seu conhecimento e habilidades. Vale ressaltar que o estágio contribuiu bastante para nossa formação enquanto aluna e educadora. Mediante a prática, procurei desempenhar o papel de uma educadora, que busca outras metodologias, que possa favorecer o processo de aprendizagem na fase inicial, como o de formar cidadãos críticos e conscientes na sociedade.

Em nossas observações e atividades realizadas, podemos perceber que ainda não existem muitos olhares para creche e que, apesar dela está apresentando mudanças em relação ao que se concebia por creche nas décadas passadas, falta muito ainda para ser feito. Sentimos a necessidade de uma maior preocupação para com as estratégias de desenvolvimento humano e cognitivo das crianças. A creche, ao que podemos apreender, ainda é vista como um espaço temporário em que a maior necessidade da criança é apenas o brincar e o cuidar. Podemos sentir a necessidade de a Creche ser percebida como um ambiente de caráter pedagógico capaz de desenvolver maiores atividades que possibilitem o aprendizado global de suas crianças sem deixar de lado o jeito lúdico de fazer do brincar, do brinquedo e da brincadeira uma ação prazerosa, mas também educativa.

Esperamos que as informações contidas neste trabalho, possam ajudar ao educador infantil, na organização e planejamento de suas atividades e que haja um olhar mais atento às atividades lúdicas, aos jogos e brincadeiras na fase em que se inicia a criança na escola. É importante colocar que, o educador que trabalha diretamente com crianças pequenas, deve gostar do que faz e sempre estar atualizado principalmente com a leitura que falem sobre jogos, brincadeiras, brinquedos, e ainda sobre a criança e o seu desenvolvimento. Por isso esperamos que os conteúdos abordados acima venham colaborar de forma objetiva e concreta para uma melhor compreensão do universo lúdico infantil e para uma melhor qualidade educativa na formação lúdica do educador infantil.

APÊNDICES

1 Ficha descritiva da escola

Nome da escola: Creche Escola Maria Anunciada de Santana
Endereço: D. Felipe II, s/nº - Cicerolândia - Zona Rural - Santa Rita – PB
Ponto de referencia:
Diretor(a) Márcia Lindolfo Urtiga
Vice diretor(a) José Severino da Silva Batista

2 Formação dos docentes

- a) Superior com formação pedagógica (x)
- b) Ens.Médio sem formação pedagógica ()
- c) Supervisor sem formação pedagógica ()
- d) Ens.Médio sem formação pedagógica ()

2.1. Serviço técnico pedagógico e numero de técnicos na escola:

- a) Supervisão escolar (X) sim () não
- b) Orientação educacional () sim (X) não
- c) Psicologia educacional () sim (X) não
- b) Assistência social () sim (X) não
- e) Circulo de pais e mestre (X) sim () não
- f) Grêmio estudantil () sim (X) não
- g) Conselho escolar (X) sim () não

3. Serviço de assistência ao educando

- a) serviço médico (X) sim () não
- b) serviço odontológico (X) sim () não
- c) Merenda escolar (X) sim () não
- d) Livro didático (X) sim () não
- e) Fardamento (X) sim () não
- f) Outros (X) sim Quais? _____

4. Numero de alunos por turmas no turno da manhã

Turmas/turno	Manhã	Nº de alunos	Professor (a)
Berçário;	01	15	Mª de Lourdes
Maternal I;	01	13	Mª de Lourdes
Maternal II;	01	15	Mª Pedrosa
Pré I;	01	12	Jackeline
Pré II.	01	17	Antônia
Total geral de alunos 72			

5. Estrutura física:

Setores existentes	Estado de conservação	Nº de dependências
Diretoria	Em bom estado	1
Secretaria	Em bom estado	1
Supervisão	Em bom estado	1
Salas de aula	Em bom estado	4
Sala de professor	Em bom estado	1
Sala de vídeo	Em bom estado	1
Biblioteca	Em bom estado	1
Sala de leitura	Em bom estado	1
Auditório	Em bom estado	1
Refeitório	Em bom estado	1
Cantina	Em bom estado	1
Sanitários	Em bom estado	1

6. A população atendida pela creche escola é oriunda apenas de Cicerolândia

7. Caracterização da zona habitacional:

() Centro (X) Periferia (bairro)

8. Nível socioeconômico da população atendida (maioria):

Médio superior () Médio inferior () Baixo (X)

9. Nível sociocultural da população atendida (maioria):

Médio () Superior () Inferior (X)

10. Programas desenvolvidos pela Creche escola:

11 Parcerias: Prefeitura Municipal de Santa Rita

12. Principais dificuldades vivenciadas na escola: falta de participação dos pais nas atividades escolares, que têm como motivos os horários das reuniões que, muitas vezes, acontecem no período paralelo ao horário de trabalho da maioria das famílias. Também há aqueles que não têm o menor interesse em participar da vida escolar do filho. A indisciplina excessiva por parte de algumas crianças também é uma das dificuldades vivenciada na escola..

FOTOS

CRECHE MARIA ANUNCIADA DE SANTANA



FOTO DA FRENTE DA CRECHE – TIRADA NO DIA 13/07/15



FOTO DE DENTRO DA CRECHE NO REFEITÓRIO

FOTOS DO ARQUIVO DA PROFESSORA MARIA DE LOURDES MARTINS



FOTO TIRADA NA COMEMORAÇÃO DA PÁSCOA REALIZADA NO DIA 03/04/15



**FOTO DO MOMENTO LÚDICO DAS BRINCADEIRAS NA SALA DE AULA
TIRADA EM 13/07/15**



**FOTO NA SALA DE AULA COM A TURMA DE MATERNAL II
TIRADA NO DIA 13/07/15**



**FOTO NA SALA DE AULA COM A TURMA DE MATERNAL II
TIRADA NO DIA 13/07/15**

ANEXO

Sugestões de brincadeiras utilizadas na Educação Infantil

Segue algumas sugestões que poderão auxiliar o professor no cotidiano da sala de aula, bem como fora dela.

Caixa de Sensações: O professor pode encapar uma caixa de tênis fazendo um furo em forma de círculo, com dez centímetros de diâmetro. O professor deverá organizar materiais como retalhos, flocos de algodão, pedaços de lixa, tampinhas, caixinhas e outros objetos e ir colocando-os por uma das extremidades, a fim de que a criança, com a mão do outro lado, identifique o material. Caminho Colorido: com folhas de papel pardo, faça um caminho para que as crianças carimbem os pés, com tintas coloridas. É uma atividade que envolve muito as crianças, e as deixam muito felizes.

Toca do Coelho: Dispor bambolês no pátio da escola de forma que fiquem duas crianças em cada um e que sobre uma fora do bambolê. Ao sinal do professor, as crianças deverão trocar de toca, entrando duas em cada um. Sempre sobrar uma criança fora da toca. De onde vem o cheiro? A professora irá passar perfume em um paninho e o esconderá na sala, num lugar fácil, onde os alunos deverão descobrir de onde vem o cheiro. Dentro e Fora: Fazer uma forma geométrica bem grande no chão e pedir que as crianças entrem na delimitação desse espaço. Se quiser o professor poderá fazer outra forma dentro da que já fez onde irá pedir que os alunos adentrem também, explorando ainda que se a forma é pequena eles irão ficar apertados.

Arremesso: O professor fará uma linha no chão, usando fita crepe e as crianças deverão arremessar garrafinhas plásticas cheias de areia, para frente. O professor irá medir as distâncias e verificar quem conseguiu arremessar mais longe. Depois, em sala de aula, poderá fazer um gráfico explicativo. Pneus: Esses podem ser usados para várias brincadeiras, como pular dentro e fora, se equilibrar andando sobre a parte de sua lateral ou ainda quem consegue rolar o pneu de um

determinado lugar até outro sem deixá-lo cair. Que som é esse?: Com faixas de TNT preto, vendar os olhos dos alunos e fazer diferentes barulhos usando instrumentos musicais, latas, brinquedos, etc., a fim de que as crianças identifiquem os mesmos.

Caixa Surpresa: Com uma caixa de papelão encapada, o professor irá mandar para a casa de um aluno a fim de que os pais enviem algum material que possa ser descoberto pelas crianças. O professor vai fazendo descrições do material, até que as crianças descubram o que é. Pega-Pega Diferente: Dividir a turma em dois grupos e identificá-los com lenços ou fitas de cores diferentes. Após o sinal do professor os grupos deverão pegar uns aos outros e a criança pega deverá ficar num espaço delimitado pelo professor. Vence o grupo que tiver mais pessoas que não foram pegadas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica - técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Edições Loyola, 1987. BERTTELHEIM, Bruno. Uma vida para seu filho. Trad. Maura Sardinha e Maria Helena Geordane. Rio de Janeiro: campus, 1988.

Apostila: **As Teorias que Fundamentam a Prática da Educação Infantil** - Adalut Maria Lotério-08/04/2009

Apostila: **O lúdico Como Atividade do Pensar na Educação Infantil** / Tânia Rodrigues Palhano e Iria da Costa Silva – Conceitos nº 18, vol. 1 (agosto 2013) ASFPB – Seção sindical de ANDES - SNI

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/** – Brasília: MEC/SEF, 1998. V1 introdução.

Brinquedoteca e a importância de um espaço estruturado para o brincar. In: **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1997, pp. 132 -140.

_____. **O cotidiano da pré-escola**. São Paulo: Série IDÉIAS, nº7, FDE, 1990.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1994.

FREIRE P. Pedagogia da Autonomia. **Saberes Necessários a Prática Educativa**. São Paulo : Paz e Terra, 1996.

<http://www.educador.brasilecola.com/orientacoes/dez-jogosbrincadeiras-para-educacao-infantil.htm>. acesso em 13/04/15.

KAMII, Constance & DEVRIES, Rheta. **Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget**. Trad. Marina Célia Dias Carrasqueira. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.

KAMII, Constance. 1987. **A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget por atuação**. Campinas: 6 ed..Papirus; 124p.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1994.

LEBOVICI. S. **O significado e função do brinquedo na criança**. Trad. Liana di Marco. Porto alegre: Artes Médicas, 1985.

NOVAES, J .C . **Brincando de Roda** : Rio de Janeiro : Agir, 1992

OLIVEIRA . Vera Barros (Org.) O Brincar e a Criança : Petrópolis : Vozes, 1996.

PLACCO, Vera. **Jogos Lúdicos**. Revista do Professor. v. 24 , n 70, 2002.

Revista Construir Noticia nº 71/ **O Relativismo**/ano12 julho/agosto 2013/Distribuidora Dirigida/ Circulação nacional /p.36,37,38 e 39.

RIZZI, Leonor e Haydt, Regina Célia. **Atividades lúdicas na educação da criança**. Ed. Ática, 6º edição, Série Educação. 1997.

RIZZO, Gilda. **Jogos Inteligentes**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil,1996.

Vygotsky, L. S. (1979) – **Pensamento e Linguagem**. Lisboa: Edições Antídoto